



HORIZONTES

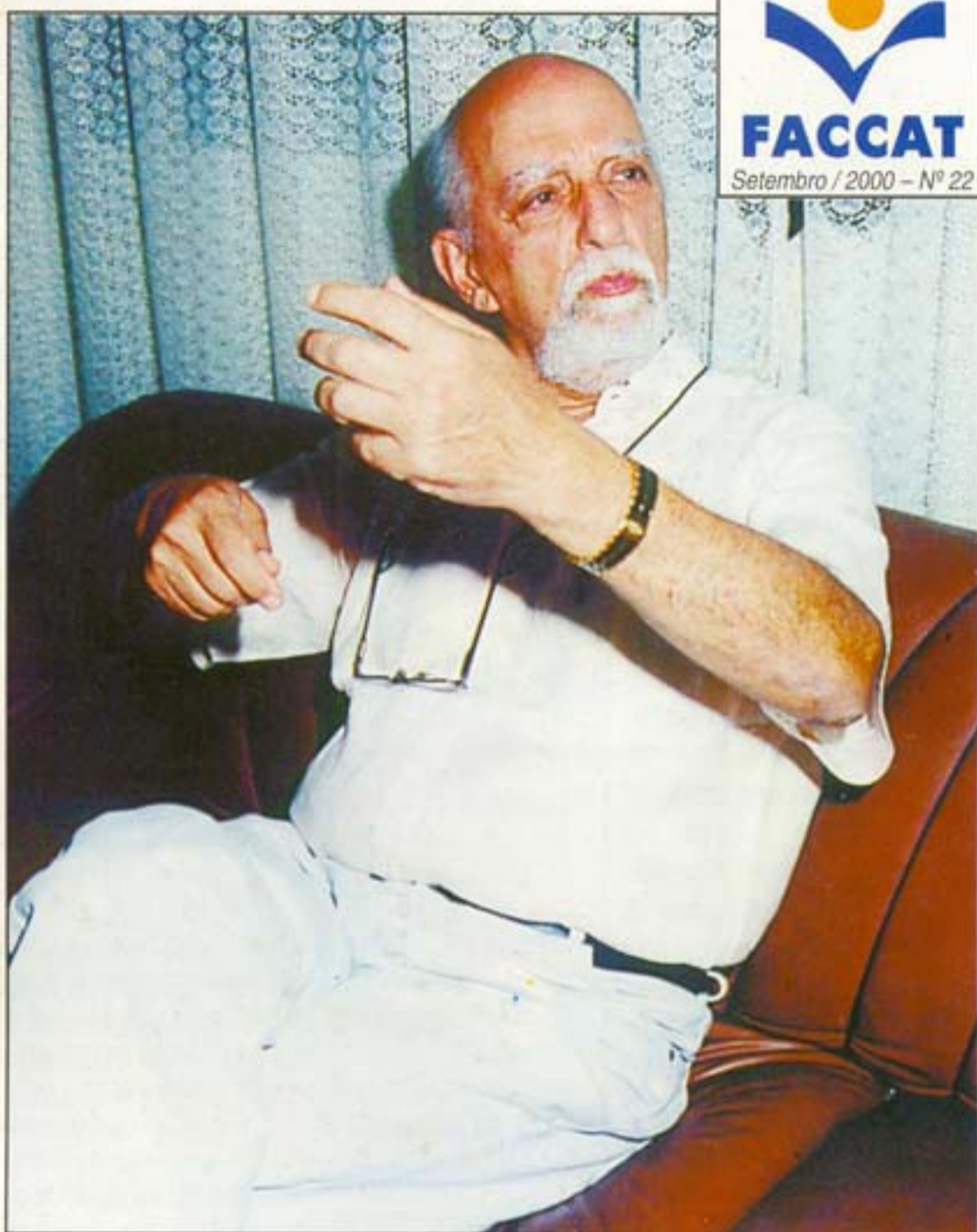
Boletim informativo das Faculdades de Taquara



Rubem Alves: "a democracia não funciona num país de miseráveis"

Um dos educadores brasileiros mais conhecidos na atualidade foi o principal conferencista de seminário promovido pela Faccat no final de agosto

– Entrevista exclusiva nas páginas 18 e 19 –



Segredos fotográficos



Novo laboratório instalado pela Faccat no primeiro semestre possibilita aos estudantes de Comunicação dominarem todas as etapas da produção fotográfica

– Páginas 8 e 9 –

Recepção teatral



Os "bixos" aprovados no vestibular de julho passado receberam as boas-vindas da instituição com a apresentação de uma peça de teatro no campus

– Página 3 –

Campus da comunidade regional

Tal como fora concebido, desde que entrou em funcionamento, em março passado, o campus da Faccat tem se constituído no verdadeiro ponto de encontro da região. É para lá que todas as noites centenas de estudantes, procedentes dos municípios circunvizinhos, convergem a fim de atualizar seus conhecimentos. Mais do que um local acadêmico, no entanto, o campus tem se constituído num verdadeiro centro de eventos, palco dos grandes debates e decisões que afetam a vida regional.

É o que mostram várias matérias publicadas nesta edição, bem como o painel fotográfico da contracapa

Sejam sempre bem-vindos, que a casa é de todos!

A produção cinematográfica

O próximo e o longínquo

(*)Rene Goellner

Antes de tudo, devo ressaltar que o presente artigo reproduz uma série de inquietações. A mais importante decorre do descontentamento de como está se processando a globalização da produção cinematográfica, caracterizada pelas trocas assimétricas.

Destaca-se o papel dos grandes estúdios norte-americanos (Disney, Columbia Tristar, Universal, Paramount, Warner, United Artists, Twentieth Century Fox, MGM) que, debruçando-se sobre os espaços locais, oferecem suas produções de maneira hegemônica. Para isso, tais empresas contam com um sistema complexo e eficaz de distribuição. Assim sendo, a produção desses estúdios mantém-se em índices elevados nas salas de cinema do país, na oferta de fitas das videolocadoras, nas grades de programação da televisão massiva e também nos canais segmentados da televisão por assinatura.

Um levantamento elaborado em Porto Alegre constatou que em setembro de 1999, 80,9% das produções exibidas nas 37 salas comerciais de cinema eram norte-americanas. A mesma pesquisa aferiu que este país ofereceu durante o período estudado 75% dos lançamentos em vídeo, 78,6% da oferta fílmica massiva e 76,6% da oferta na televisão a cabo (88,8% no Pacote Plus e 90,2% no pacote Master). Apesar desses números, pressupõe-se que o consumo privilegia ainda mais a filmografia nor-

te-americana, pois 90% da oferta de inúmeras locadoras são produzidos naquele país. Igualmente, é nas salas de exibição mais freqüentadas e nos canais de maior audiência onde a hegemonia dos EUA se faz presente, com mais intensidade. Por outro lado, a cinematografia nacional e a de inúmeros países produtores mal consegue chegar às telas de cinema, muito menos, conquistar o grande público através da exibição na televisão.

Essa assimetria demonstra que a posição das produções norte-americanas é resultante não apenas de disputas econômicas, mas também simbólicas, pois estas produções, quando vencidas e assimiladas, transformam-se em cultura.

Isso quer dizer que a hegemonia de Hollywood realiza-se com a conivência do público espectador. Por isso, a dicotomia entre produção local e produção estrangeira, entre o próximo e o longínquo ganha outras dimensões. Ou seja, no contexto em que a oferta da produção nacional é minoritária, o estrangeiro, o exógeno, o fora de lugar, aquilo que é estranho, aquilo que é distante, é justamente a cinematografia nacional.

Diante desse panorama, como se pensar numa globalização em que as trocas sejam mais equiparadas, onde a diversidade de oferta seja uma realidade? Para que isso ocorra são necessárias políticas culturais que permitam que a produção nacional e de outros países

seja exibida tanto nas salas de cinema quanto na televisão massiva. Entretanto, também é necessário mais do que isso. É fundamental que nós, enquanto receptores, tenhamos a ousadia e iniciativa de não nos contentarmos apenas com aquilo que nos é oferecido por Hollywood.

(*)Professor de Teorias da Comunicação e Sistemas e Técnicas de Comunicação

“..a hegemonia de Hollywood realiza-se com a conivência do público espectador.”

EXPEDIENTE

HORIZONTES é um boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT), Faculdade de Educação (FAETA) e Faculdade de Ciências da Comunicação (FACTA) de Taquara.

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara – RS
Fones: (051)542-6066 / 541-5320 / 541-6600 – Fax: 541- 6626

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

HORIZONTES - Redação e diagramação – Alvaro Aloisio Bourscheidt

Fotografia – Alvaro Aloisio Bourscheidt e José Carlos Scheffel

Revisão – Ivo Afonso Backes / Arte final – Fernando Maciel

Editoração eletrônica – Jornal Panorama (Taquara – RS)

Impressão – Gráfica Golden Star (Taquara – RS)



Mulheres foram a maioria no vestibular

O vestibular de inverno/2000 realizado pela Faccat reforçou uma tendência que vem se verificando nos últimos anos: a predominância de candidatos do sexo feminino. Desta vez, as mulheres representaram 55% do total de concorrentes, invertendo uma situação que, até alguns anos atrás, era amplamente favorável aos homens.

O concurso realizado no início de julho entra para a história como o primeiro ocorrido no novo campus, cujas instalações foram aprovadas plenamente para essa finalidade.

Foi também aquele que reuniu o maior número de candidatos entre os vestibulares realizados nesta época do ano: 275, o que correspondeu a 2,3 concorrentes por vaga oferecida.

A avaliação da performance dos candidatos mostrou que as questões



Estréia: concurso de julho foi o primeiro realizado no novo campus

de maior dificuldade foram novamente as de ciências exatas, ao passo que na redação o desempenho geral foi bom. Para esta última prova, os vestibulandos puderam escolher entre três temas propostos: o egoísmo, a esmola e a produção de alimentos.

O diretor da Faccat,

professor Delmar Backes, também chamou a atenção para o fato de que vem crescendo a participação de candidatos com idade mais elevada no vestibular. "Na maioria, são pessoas que pararam de estudar e agora estão voltando à sala de aula, geralmente por força das exi-

gências do mercado de trabalho", ponderou.

Delmar Backes anunciou também que o próximo vestibular, em janeiro de 2001, deverá contar com novidades em termos de novos cursos, cujos processos estão tramitando no Ministério da Educação e Cultura.

Recepção com teatro

Como já é tradição, a Faccat ofereceu uma recepção especial aos seus novos acadêmicos neste segundo semestre de 2000. Foi na noite de 1º de agosto, quando os "bixos" aprovados no vestibular de julho compareceram para sua primeira noite de aulas. Eles foram brindados com a apresentação da peça teatral "O Ferreiro e a Morte" (foto), encenada pelo Grupo de Teatro da Universidade de Passo Fundo.

O espetáculo, a que assistiram também os demais alunos da instituição presentes na noite, foi encenado no estacionamento do campus, utilizando como cenário o próprio ônibus que serve aos atores em suas viagens. O trabalho cênico agradou em cheio à platéia, que se divertiu com o enredo da peça. É a história de um ferreiro, chamado Misé-



ria, que enriquece depois de ter três desejos atendidos por Jesus Cristo: além de pedir sorte no jogo, ele ganha uma hora de prazo para quando a morte chegasse e ainda o poder de prender quem quisesse em sua forqueta. Com isso,

Miséria acaba aprisionando a Morte, causando uma série de problemas que desestabiliza a sociedade. A organização da recepção aos bixos esteve a cargo do Centro de Arte e Cultura da Faccat.

Núcleo de Extensão Empresarial auxilia empresas a inovarem

As empresas da região contam com uma nova opção de assessoria para introduzir inovações e modernizar os seus setores produtivos. É o Núcleo de Extensão Empresarial (NEE), órgão que resulta de parceria firmada entre a Faccat e a Secretaria Estadual do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai).

A instalação oficial do Núcleo se deu durante solenidade ocorrida no dia 30 de agosto, no campus da Faccat, com a presença do titular da Sedai, José Luiz Vianna Moraes. Também participaram líderes empresariais e sindicais da região, além da direção da Faccat e técnicos da secretaria estatal.

A iniciativa integra o Programa de Extensão Empresarial, que está sendo implantado pela Sedai em todo o Rio Grande do Sul. O objetivo é proporcionar assistência técnica às micro, pequenas e médias empresas para resolução de questões administrativas, gerenciais e tecnológicas. Com isso, pretende-se reduzir a mortalidade prematura de muitas organizações, aumentando a produção e gerando mais empregos. O serviço será disponibilizado gratuitamente por intermédio dos Núcleos de Extensão Empresarial, que cobrirão todas as regiões do Estado. Esses núcleos serão compostos por uma equipe de extensionistas e estagiários, que visitarão as empresas a fim de



Instalação ocorreu durante solenidade na Faccat, com a presença do secretário Zeca Moraes



Nara Müller é a coordenadora do NEE

diagnosticar os seus problemas e potencialidades e apontar as melhorias necessárias. A última etapa do processo de acompanhamento será a avaliação dos resultados atingidos.

LIGAÇÃO

Conforme a parceria firmada com a Sedai, o NEE do Vale do Paranhana e Encosta da Serra foi instalado junto à Coordenadoria de Projetos Especiais da Faccat, que funciona no terceiro andar do prédio do Banco do Brasil, em Taquara.

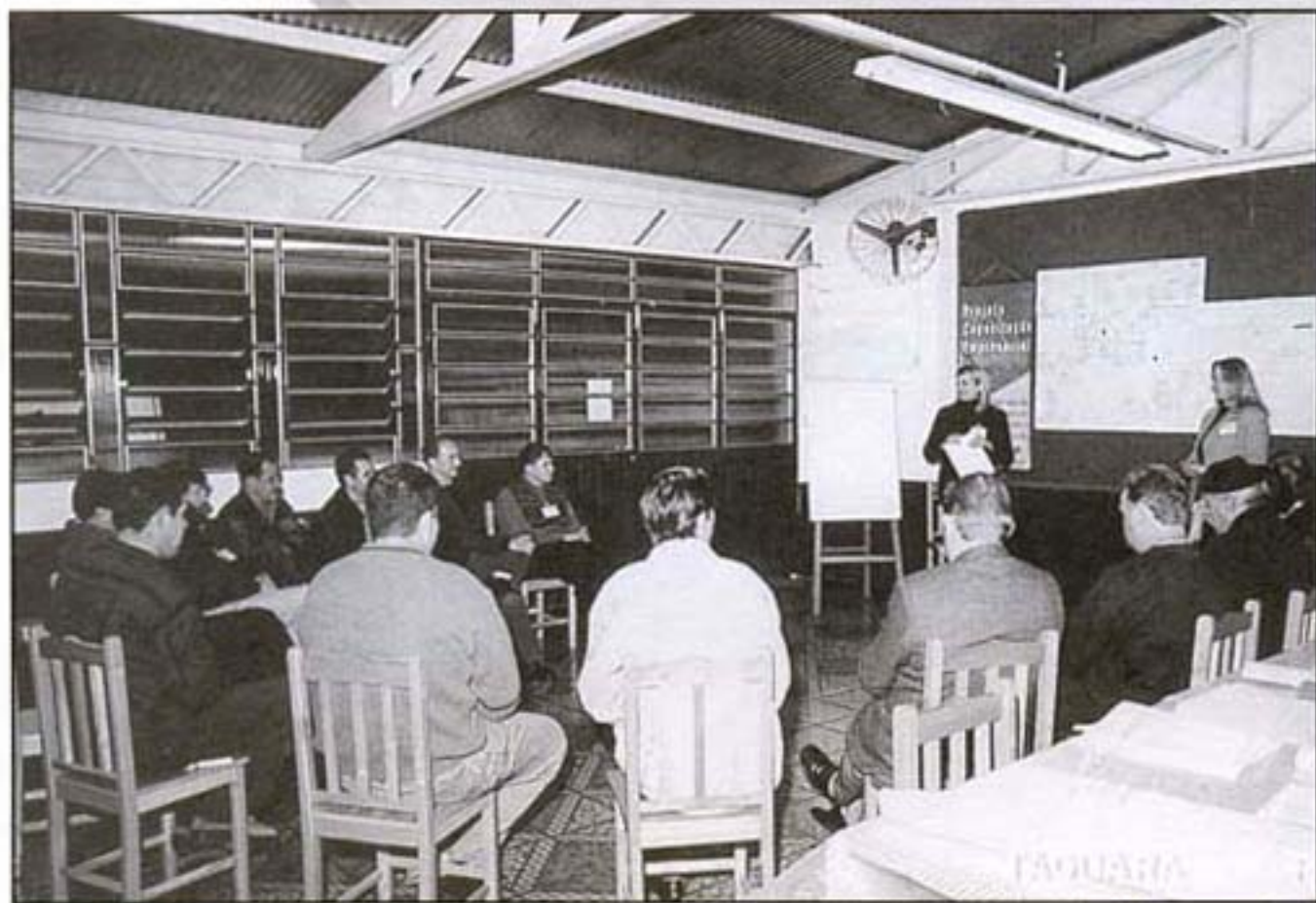
Para coordenar o projeto foi nomeada a administradora Nara Müller, que conta com o apoio de uma equipe de seis extensionistas indicados pela instituição e preparados durante um treinamento especial ocorrido em julho passado. São eles: Simone Klain, Sebastião Zeno da Silva, Sérgio Nikolay, Ronaldo Müller, Luiz Fernando Neves e Carlos Fernando Jung. A equipe do Núcleo será completada por seis estagiários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faccat.

Com a missão de dar suporte às atividades do novo órgão, foi constituído um comitê consultivo integrado por entidades da região, cuja função será a de funcionar como ligação entre o Núcleo de Extensão e o meio empresarial.

Conforme destacou na solenidade de instalação o secretário de Desenvolvimento, Zeca Moraes, o Programa de Extensão

Empresarial vem ao encontro da política do atual governo, que visa a reforçar a matriz econômica do Estado, caracterizada pela diversificação e dominada por empresas de pequeno a médio porte. "Essas empresas respondem por 70% da nossa produção industrial e por 80% da geração de empregos", justificou. Ele anunciou ainda que o programa demandará um investimento anual na ordem de R\$ 7 milhões, incluindo o acesso a linhas especiais de financiamentos e cursos de capacitação.

O diretor da Faccat, Delmar Backes, destacou, por sua vez, os motivos da instituição em se aliar ao programa governamental. "Uma instituição de ensino só tem sentido quando ajuda a desenvolver a região onde está inserida, o que representa dar melhor qualidade de vidas às pessoas, seja no trabalho, seja no lazer", enfatizou.



Estréia: primeiro módulo do treinamento foi aplicado em Parobé no final de agosto

Instituição realiza treinamentos de capacitação empresarial na região

Convênio assinado em agosto com a Secretaria Estadual do Desenvolvimento e Assuntos Internacionais (Sedai) credenciou a Faccat a executar no Vale do Paranhana e Encosta da Serra o programa "Capacitação Empresarial". A iniciativa consiste de treinamentos direcionados aos pequenos e microempresários da indústria e do setor de serviços, dividindo-se em dois módulos, cada um com 21 horas de duração, além de 18 horas de visitas a empresas e assessoria grupal.

O primeiro módulo já foi ministrado no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Parobé no final de a-

gosto, reunindo 15 empresários. O trabalho terá continuidade em outubro com a aplicação do segundo módulo, havendo durante esse intervalo as visitas técnicas que também fazem parte do treinamento.

Em breve, serão deflagrados os módulos iniciais nas demais cidades do Vale do Paranhana e Encosta da Serra, sob responsabilidade das professoras Nara Müller e Simone Klain, que desempenham a função de facilitadoras. Os treinamentos são gratuitos e os empresários interessados em participar devem entrar em contato com os sindicatos patronais dos seus respectivos municípios ou com a Faccat.

Centro Ambiental oferece cursos de extensão em turismo

Até o dia 22 deste mês, estão abertas as inscrições para o curso de "Planejamento e Organização em Turismo" oferecido pelo Centro de Educação Ambiental da Faccat. As aulas começam no dia 29 próximo e serão ministradas pela professora Gladis Teresinha Garcia sempre às quintas-feiras à noite, no campus. O curso prosseguirá até 9 de novembro, totalizando 20 horas/aula.

O Centro Ambiental também está com inscrições abertas até 20 de setembro para o curso "Meios de hospedagem - Ho-

téis, Pousadas e Albergues", que ocorrerá sempre aos sábados pela manhã, no campus. As aulas começam no dia 30 deste mês e prosseguem até 21 de outubro, sob responsabilidade do professor Marcelo Schenk Azambuja.

"Planejamento de Turismo Rural" é o terceiro curso de extensão agendado, com início marcado para 7 de outubro. As aulas serão ministradas pela professora Maria Helena Müller até o dia 4 de novembro, sempre aos sábados pela manhã. Inscrições abertas até 29 de setembro. Cada curso tem 30 vagas.

G ESTÃO EDUCACIONAL-

Começa em outubro um novo curso de pós-graduação promovido pela Faccat. O tema será Gestão Educacional, com inscrições abertas a partir de 18 de setembro. O curso, em nível de especialização, é direcionado a pedagogos, professores com licenciatura e profissionais da área da administração educacional. A duração será de 400 horas/aula, com conteúdos ministrados por mestres e doutores da Faccat, além de convidados de outras instituições.

CURSOS DE EXTENSÃO

- Coordenação do Curso de Comunicação da Faccat programou dois cursos de extensão para este mês. O primeiro deles tratará sobre "Gestão de Pessoas" e acontecerá entre os dias 18 e 22, tendo como ministrante a professora Margareth Lucca. A carga horária será de 20 horas. Também para setembro, entre os dias 25 e 28, está marcada a Semana Acadêmica, que contará com palestras sobre a situação da mulher no mercado de trabalho e marketing político, esta última a cargo da professora Neusa Demartini Gomes, da PUCRS. "Gerenciamento da Qualidade e Produtividade" é o tema de curso que acontecerá nos dias 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de outubro. Os instrutores serão os professores Roberto Morais, Fernando Dewes e Jefferson Leonardo.

Computador oferece um mundo fascinante para a terceira idade

Até o começo deste ano, o sapateiro taquarense Raymundo Dalmina se sentia um tanto deslocado no tempo e no espaço por não saber absolutamente nada sobre o computador. "Eu achava tudo muito misterioso e, por isso, aquilo sempre me despertou muita curiosidade", relata.

Faltava uma oportunidade para que Raymundo pudesse ter um contato mais direto com a intrigante máquina. A chance surgiu quando leu uma nota publicada no jornal Panorama, de Taquara, dando conta de um projeto especial que estava sendo lançado pela Faccat para pessoas da chamada "terceira idade".

Aos 68 anos, o sapateiro se encheu de coragem e decidiu se inscrever no curso que estava sendo aberto. Desde abril passado, ele é um dos integrantes das três turmas de pessoas entre 50 e 76 anos que freqüentam semanalmente o laboratório de informática da Faccat para algumas horas de contato com o computador.

A iniciativa integra o Programa da Terceira Idade, cuja proposta se insere no perfil comunitário da Faccat. A excelente procura verificada desde o início do programa levou a instituição a abrir três turmas para abrigar os interessados. São cerca de 60 participantes, que até dezembro próximo conhecerão e aprenderão a utilizar as novas tecnologias na área de informática. "A proposta é que cada um contribua com sua experiência e interesses para atingir o



Turmas lotadas: projeto lançado em abril obteve uma adesão surpreendente

desenvolvimento contínuo do grupo e tornar-se uma pessoa mais ativa", explica a professora Ceres Angela Paulo, coordenadora do projeto em parceria com o Centro de Arte e Cultura, responsável por todo o programa.

PERDA DE MEMÓRIA

O trabalho iniciou com a definição de temas de interesse comum a todos os participantes, que escolheram a perda de memória como primeiro assunto a ser explorado. Através de pesquisa na Internet e na biblioteca, eles buscaram respostas para suas dúvidas, questionando, por exemplo, se o esquecimento está relacionado com a idade e as alternativas para melhorar o desempenho nessa área.

No transcorrer do trabalho, os alunos também estão utilizando a Internet para interagir com grupos de terceira idade de outros locais, inclusive fora do Rio Grande do Sul, entre os quais o K Família Puc-Rio. Esse grupo integra o projeto Kid Linck no Brasil, membro da organiza-

ção internacional Kid Linck, coordenada por educadores voluntários provenientes de vários países e cujo objetivo é envolver o maior número possível de pessoas num diálogo global através da rede mundial de computadores.

O primeiro contato com a coordenação do K Família Puc-Rio aconteceu em 1999, durante a participação da Faccat no Congresso da Associação Brasileira de Educação a Distância, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, a professora Ceres apresentou um projeto de trabalho cooperativo em educação a distância desenvolvido pelo Centro de Informática da Faccat e o Instituto Sinodal Dorothea Schäfer.

NOVO CAMINHO

Apesar dos objetivos bem delineados, Ceres Paulo deixa claro que o trabalho de informática com a terceira idade não possui um conteúdo programático pré-definido. Isso possibilita que os participantes tenham total

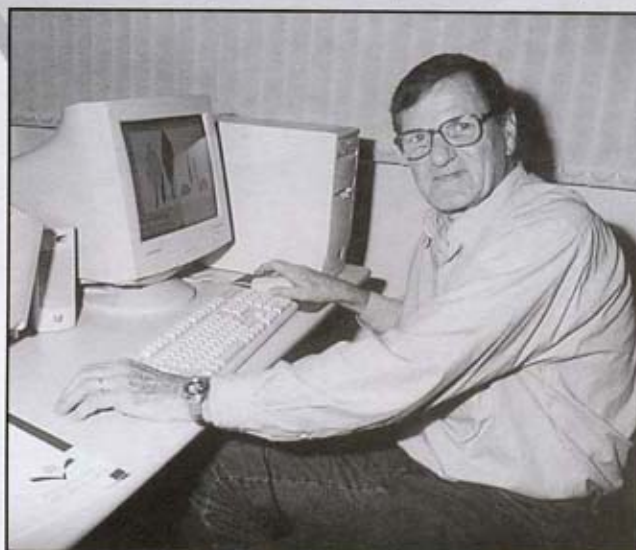
liberdade para lidar com o computador, cada qual explorando as áreas de maior interesse pessoal. Como ponto de partida, todos receberam noções básicas para trabalhar com textos, desenhos e internet. "O importante é integrá-los a esse mundo fascinante da informática num trabalho que tenha continuidade", enfatiza Ceres. Segundo ela, os resultados obtidos pelos participantes em quatro meses extrapolam o simples domínio do computador. "Além de estarem se atualizando sobre assuntos do dia-a-dia, eles estão cultivando valores como a auto-estima, a amizade e a solidariedade", destaca.

"Já a coordenadora do Centro de Arte e Cultura, Ângela Gonzaga, acredita que as atividades oferecidas pelo Programa da Terceira Idade abrem novas possibilidades para seus participantes, facilitando as relações independentemente da faixa etária. "É um momento de renovação", sintetiza.

Idade não é limite para quem quer aprender

Passados quatro meses desde o seu primeiro contato com o computador, Raymundo Dalmina já não se sente mais nenhum "analfabeto da informática". "Jamais sonhei um dia poder usufruir dessa tecnologia toda", diz ele, extasiado. O sapateiro afirma não ter em mente uma utilização do computador que não seja apenas para aumentar os seus conhecimentos gerais e satisfazer sua curiosidade.

O aposentado João Nelson do Amaral, 55, entrou no projeto da Faccat igualmente com um objetivo bem definido: buscar uma capacitação profissional para voltar ao mercado de trabalho. "Hoje em dia, se não souber trabalhar com computador, só sobra a picareta", argumenta, acrescentando que sua intenção é dominar a informática



Raymundo Dalmina: "jamais sonhei poder usufruir dessa tecnologia"

para atuar em funções administrativas.

Professora inativa Francisca Neli Costa da Silveira, 56 anos, viu na iniciativa da Faccat uma oportunidade para não "estacionar no tempo", como ela própria define. Sem ter

nenhum conhecimento do computador, ela conta que teve algumas dificuldades iniciais para entender a máquina, mas, aos poucos, começou a deslanchar. "A memória da gente não ajuda muito, principalmente se a gente fica aco-

modada", comenta.

Já a dona-de-casa Marlene Brito Engel, 53 anos, confessa que veio contra a vontade, por insistência de um filho, que a inscreveu no projeto. Depois de uma primeira impressão negativa, em que chegou a acreditar que jamais se acertaria com o computador, Marlene resolveu tentar uma segunda vez, atendendo aos apelos dos colegas e da professora Ceris.

Foi quando descobriu que a informática poderia servir para o seu trabalho como animadora de grupos de viagens de terceira idade. Marlene aproveitou a oportunidade para pesquisar na Internet tudo o que podia encontrar de informações sobre essa faixa etária, enriquecendo o seu conhecimento. "Hoje, vejo que o computador pode ser muito útil se a gente souber utilizá-lo", conclui.

Educação a distância tem projeto experimental

Embora ainda em caráter experimental, a Faccat já está dando seus primeiros passos na área da educação a distância. Projeto-pioneiro nesta área, concebido no ano passado, começou a ser implementando no primeiro semestre de 2000 e deverá ser aprofundado daqui para frente, abrindo as portas para essa que é considerada uma das grandes tendências da educação no futuro.

Conforme explica a pedagoga Querte Mehlecke, que integra a equipe do Centro de Informática da instituição (Cenin), a experiência foi implementada na disciplina de Teoria Geral da Administração I (TGA I), partindo de uma proposta apresentada num congresso nacional da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) em meados de 1999.

Com base nesse trabalho, foi desenvolvido um site com conteúdos relativos à disciplina e formulários para

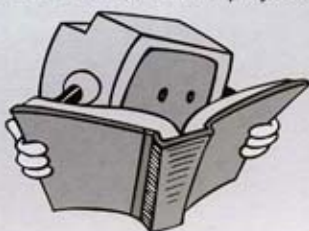
interação dos alunos. A aplicação prática se deu através de uma Intranet (rede interna) no laboratório de informática da Faccat, proporcionando aos alunos uma idéia de como funciona a educação a distância. "A partir de agora, pretendemos aprofundar esse trabalho, abrangendo também outras disciplinas", explica Querte Mehlecke. Segundo ela, a idéia é utilizar a Internet, o que permitirá disponibilizar conteúdos na rede mundial de computadores que poderão ser acessados pelos alunos em seus computadores pessoais, além do que será possível promover listas de discussões e outras modalidades de interação entre professores

e estudantes.

PARCERIA

Além das experiências com educação a distância, o Cenin dá seqüência ao seu trabalho comunitário com crianças e adolescentes, que abrange portadores de surdez e alunos com dificuldades de aprendizagem. A novidade neste ano é uma parceria entabulada com o Núcleo de Informática da Educação Especial (Níee), mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Segundo Querte Mehlecke, o trabalho consiste numa espécie de gincana cujo tema são os 500 anos do Brasil. A tarefa dos participantes é buscar respostas e soluções de forma interativa para as questões formuladas, promovendo o intercâmbio entre os alunos do Cenin e do núcleo da Ufrgs. "Além da troca de informações, esse trabalho possibilita um aprendizado muito importante aos alunos, melhorando, inclusive, a sua comunicação escrita", observa Querte Mehlecke.



Laboratório de fotografia qualifica formação dos futuros publicitários

O conhecimento da técnica fotográfica é indispensável aos profissionais da publicidade, que precisam constantemente transformar idéias em imagens. Pensando em atender a essa necessidade dos futuros publicitários que está formando, a Faccat realizou no início deste ano um grande investimento na instalação de um moderno laboratório fotográfico. A estrutura foi implantada no campus e compreende três setores: estúdio, revelação e ampliação.

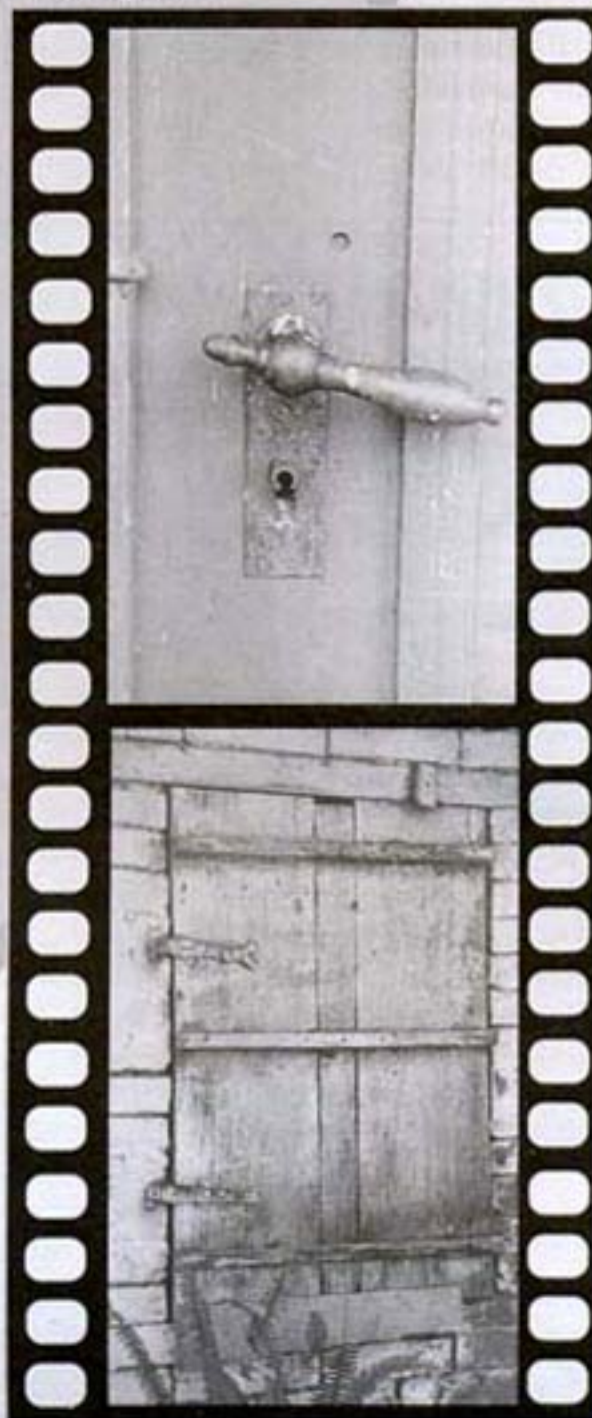
Conforme explica a responsável técnica e professora de fotografia, Adriana Steffen Holmer, o projeto foi inspirado no que existe de melhor em se tratando de laboratórios acadêmicos. Para tanto, foram feitas visitas a várias instituições de ensino, buscando know-how para implantação em nível local. O resultado foi uma estrutura funcional que permite aos estudantes conhecerem todas as etapas do processo de produção fotográfica. "Tanto é que hoje o nosso laboratório está servindo como referência para outras Faculdades", conta Adriana.

GRUPOS SEPARADOS

Além da preocupação com os aspectos técnicos, que teve um cuidado especial com a iluminação dos ambientes, o laboratório



No foco: estúdio completo possibilita aos acadêmicos dominarem a técnica da fotografia



VOCAL CÊNICO - Com um ano de atividades completado no mês passado, Vocal Cênico da Faccat prossegue seus ensaios e apresentações. O grupo conta atualmente com 13 integrantes, todos eles acadêmicos da instituição, e recentemente participou de um encontro de corais cênicos em Novo Hamburgo, além de ter se apresentado no Hotel Serrano, em Canela. Também vem participando de atividades internas na Faccat, sempre com uma excelente receptividade por parte do público, constata a diretora do Centro de Artes e Cultura, Ângela Gonzaga.

foi organizado de modo a que seja possível atender aos estudantes em grupos separados, propiciando um ou melhor aprendizado. Assim, enquanto alguns fotografam no estúdio, outros podem revelar os negativos, ao mesmo tempo em que um terceiro grupo tem condições de ampliar os originais.

O equipamento colocado à disposição dos estudantes também é significativo. A começar por um conjunto de máquinas fotográficas destinadas ao trabalho de campo, com flashes e lentes especiais. Além disso, os acadêmicos dispõem de um estúdio equipado com todos os acessórios necessários para aprender a fotografar em ambientes fechados.

Depois de fotografar, os futuros publicitários vão para o laboratório de revelação. Ali foram instalados os equipamentos necessários ao processo, como tanques e estufa para a secagem dos negativos.

A última etapa é a da ampliação. Nesse espaço, foram instalados ampliadores e outros recursos técnicos, conforme padrão utilizado em laboratórios universitários.



Prática: no laboratório, acadêmicos aprendem os segredos da revelação

Conhecendo todas as etapas do processo

Durante o primeiro semestre, o novo laboratório foi utilizado nas aulas da disciplina de Introdução à Fotografia, que teve como titular a professora Andréa Brächer, auxiliada pela professora Adriana Holmer. As atividades práticas desenvolvidas pelos alunos compreenderam três saídas de campo, começando pela visita a uma exposição na Usina do Gasômetro, em Porto Alegre.

Posteriormente, os acadêmicos registraram flagrantes noturnos do campus da Faccat e fizeram algumas produções de estúdio.

O trabalho mais expressivo, entretanto, foi o registro fotográfico de prédios antigos, que envolveu os estudantes do início ao fim do processo, começando pela definição dos locais a serem documentados. Posteriormente, tiveram que executar todas as

etapas inerentes à revelação e ampliação das fotografias.

O resultado final agradou tanto às duas professoras responsáveis pela disciplina que está sendo realizada uma exposição itinerante com a produção dos alunos, a qual poderá ser conferida pelo público neste segundo semestre (*confira alguns exemplos nas fotos abaixo e na página ao lado*). "Sem dúvida, há vários talentos promissores na turma", observa Adriana, destacando a composição artística, que predominou na maior parte dos trabalhos executados.

Neste segundo semestre, o laboratório servirá à disciplina de Fotografia Publicitária. Futuramente, a Faccat também irá implantar laboratórios de rádio e televisão, atendendo às disciplinas específicas que integram o currículo do curso de Comunicação Social.

DE BOCA ABERTA – A análise crítica de filmes de cinema é a proposta de um novo projeto lançado pelo Centro de Arte e Cultura da Faccat neste segundo semestre de 2000. Ele se chama "De Boca Aberta" e é aberto à participação da comunidade em geral. Segundo a coordenadora do Centro, Ângela Gonzaga, o objetivo é despertar o pensar crítico das pessoas a fim de que façam uma leitura diferenciada da produção cinematográfica, alargando seus horizontes intelectuais. Para tanto, após a exibição de cada filme escolhido, será aberto espaço à manifestação dos participantes, o que justifica o nome do projeto. A estreia aconteceu no dia 15 de agosto, quando foi exibido o filme "À primeira vista". Essa primeira atividade foi desenvolvida em conjunto com o núcleo local da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul e levou os participantes a discutirem a fusão da arte com a psicologia. A intenção, segundo Ângela Gonzaga, é aproveitar filmes de interesse dos mais diversos segmentos profissionais.

PALESTRA SOBRE CINEMA – Cinema também será o assunto de palestra marcada para a noite de 11 de outubro próximo no auditório do campus da Faccat. O assunto será abordado pela diretora Ana Azevedo, que, em seu currículo, inclui o curtametragem "Barbosa", concorrente no Festival de Cannes (França), e a produção de vários documentários para a RBS TV. Ela falará sobre a história da chamada sétima arte, com ênfase para o cinema gaúcho e a produção de curtas. A palestra é direcionada ao público em geral e estudantes de Comunicação Social.





Porto: na definição clássica, um lugar de partida ou chegada dos navios. No sentido figurado, entretanto, pode representar algo mais amplo, como um local de convergência, um destino comum.

Desde o mês de maio, o campus da Faccat conta com o seu porto, ou melhor, o seu ponto de encontro. É a praça de alimentação, último setor a ficar pronto no novo complexo universitário ativado no início deste ano, sugestivamente chamada de Porto Faccat. Foi uma idéia que surgiu dos próprios alunos da instituição, consultados a respeito por ocasião do vestibular do início deste ano. "A gente não queria decidir uma coisa de cima para baixo; achamos que a participação dos acadêmicos seria importante, mesmo porque eles são os principais destinatários do nosso trabalho", explica a gerente Martha Fontoura.

Entre as inúmeras sugestões apresentadas, a do Porto Faccat foi a que melhor se encaixou no perfil idealizado para o setor gastronômico do campus. "Queríamos um lugar aonde as pessoas

se dirigissem com prazer e, ao chegar ali, se sentissem bem", descreve a gerente.

Formada em Nutrição pela Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro, Martha Fontoura foi contratada pela Faccat com a função de coordenar a implantação da nova praça de alimentação. A primeira grande dúvida, segundo ela, era definir se a instituição iria partir para a autogestão ou se terceirizaria o serviço. "Optamos pela primeira alternativa, pois concluímos que essa seria a melhor forma de prestar um trabalho de alta qualidade combinado com um custo acessível para os nossos clientes", explica.

MIL PESSOAS EM MEIA HORA

O segundo grande desafio foi conceber um espaço agradável e funcional ao ponto de possibilitar um atendimento satisfatório a cerca de mil pessoas num prazo de meia hora. É o período que equivale ao intervalo das aulas à noite, momento de pico no movimento, quando a praça de alimentação é literalmente "invadida" pelos acadêmicos. Muitos vêm para fazer um lan-



Profissionalismo: qualidade – dos alimentos e no atendimento – é palavra-chave para a equipe de trabalho



Porto de encontro



Destino comum: intervalo das aulas é o momento de convergência para quem quer lancha ou simplesmente colocar a conversa em dia



Martha Fontoura: "um lugar aonde as pessoas se dirijam com prazer e, ao chegarem ali, se sintam bem"



Espaço cultural: praça já foi palco de alguns eventos, como lançamento do novo livro do escritor Fernando Neubarth

che, outros apenas para um bate-papo descontraído com os colegas.

Martha reconhece que resolver essa equação foi motivo de muito "stress" e estudo. No final, o resultado conseguido foi recompensador: o Porto Faccat agradou em cheio aos seus frequentadores, a começar pelo ar moderno das instalações, que passam uma idéia de bom gosto sem parecerem luxuosas.

Outro ponto forte é a higiene e a qualidade dos alimentos servidos. Esse, por sinal, é um item constantemente trabalhado com os oito funcionários que respondem pelo atendimento, todos recrutados e treinados pela própria Martha.

Na esteira da higiene, veio a preocupação com a qualidade ambiental, principalmente no que diz respeito aos procedimentos considerados ecologicamente corretos. Nesse aspecto, não foram economizados investimentos em instalações físicas para assegurar a proteção do meio ambiente em todos os aspectos, o que inclui o bem-estar da equipe de trabalho. Os próprios frequentadores também são chamados a darem sua contribuição a essa causa, separan-

do o lixo produzido conforme o tipo de material.

Acadêmicos, professores e funcionários são, por enquanto, a principal clientela do Porto Faccat. O espaço, entretanto, está aberto a toda a comunidade regional. O café cappuccino servido no local, por exemplo, já virou um verdadeiro xodó dos frequentadores. Assim como os pães de queijo e de batata procedentes de Minas Gerais, ou ainda o "backbone", nome dado ao cheese-burger de filé, considerado uma especialidade da casa.

Martha Fontoura deixa claro que o Porto Faccat, na verdade, ainda não está totalmente pronto. "Mesmo porque nós literalmente o invadimos para que começasse a funcionar de uma vez", conta. Segundo ela, diversos serviços deverão ser incrementados daqui para a frente, bem como corrigidas alguns problemas já detectados, entre os quais a do espaço apertado nos horários de pique.

Aos poucos, no entanto, o local vai se afirmando como o porto de encontro, o ancoradouro, de todos aqueles que querem passar alguns momentos agradáveis de convivência no campus.

Os acadêmicos Daniele Colombo, Ana Paula Passos e Tiago Levandowski estão entre os visitantes habituais do Porto Faccat. Eles costumam frequentar a praça de alimentação todas as noites em que se encontram na Faculdade, aproveitando o horário de intervalo ou mesmo alguma folga nas aulas. "É um lugar muito bonito e aconchegante, gostoso pra se conversar", explica Daniele. A única ressalva é quanto ao fato de não haver cinzeiros disponíveis para os fumantes e não serem vendidas bebidas alcoólicas. "Deviam liberar, porque é da cabeça de cada um", argumenta um dos integrantes do grupo. Segundo a gerente Martha Fontoura, a não-comercialização de bebidas alcoólicas no horário de aulas deve ser mantida, seguindo a prática também adotada por outras instituições de ensino superior. Sugestões para o Porto Faccat: portofaccat@faccat.br ou alimentacao@faccat.br

Qualificação profissional na mira

A Faccat está deflagrando neste mês de setembro mais uma série de cursos do programa Qualificar RS. Eles qualificarão e requalificarão profissionais em 70 diferentes especializações, atingindo 19 municípios situados no Vale do Paranhana, Encosta da Serra, Serra Gaúcha e Litoral Norte.

Desde 1998, a Faccat é a entidade credenciada na região para execução dos cursos do Qualificar. O programa é desenvolvido pelo governo estadual através da sua secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social. Os temas dos cursos são definidos em cada cidade pelas co-

missões municipais de emprego e renda e o conteúdo programático é adequado às necessidades da clientela local.

Nesta nova etapa, serão formados profissionais para os mais diversos setores e atividades, como turismo, educação, comércio, administração, meio ambiente, informática, calçado, artesanato, alimentação, saúde, entre outros. As aulas estarão a cargo de instrutores contratados pela Faccat, dando-se preferência para profissionais residentes nas próprias comunidades que sediam os cursos.

Para os alunos, a oportunidade de uma preparação com vistas ao ingresso no mercado de trabalho não re-

presenta nenhum custo. Eles ainda recebem vale-transporte, lanche e todo o material de estudo para o desenvolvimento do curso.

Conforme explica a coordenadora de projetos especiais da Faccat, Marli Castro, a instituição está montando uma estrutura especial de suporte a esse trabalho, incluindo a formação de uma equipe técnica para a montagem e aplicação dos cursos e a formação de um banco de dados. "Dessa forma, a Faccat transcende o papel meramente acadêmico e contribui efetivamente para o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida", preconiza.



Cursos preparam profissionais para as mais diversas atividades



Faccat é a entidade executora do Qualificar na região desde 1998

Um arraial dentro do campus

As festas juninas que movimentam o Brasil inteiro também deram o ar da sua graça no campus da Faccat. Foi na noite de 15 de junho, por iniciativa dos alunos de Comunicação Social, que contaram com o apoio da coordenação do seu curso e do Centro de Arte e Cultura da instituição. Eles tiveram o objetivo de divulgar o seu curso, além de promover um momento de integração entre todos os acadêmicos.



Festa promovida pelo Curso de Comunicação Social integrou acadêmicos

A festa junina transformou o campus num verdadeiro arraial, com as

tradicionais bandeiras e tendas de venda de quentão, pipoca e outros pro-

duto típicos consumidos nessa época do ano. A Escola Ambiente também marcou presença mostrando os seus produtos.

Não faltou sequer uma fogueira para esquentar a noite, enquanto as invernadas artísticas do CTG "O Fogão Gaúcho" faziam suas apresentações no auditório ao ar livre.

Um videokê e uma rádio de recados complementaram o espírito descontraído da promoção.

Seminário lembrou Dia do Administrador

O Dia Nacional do Administrador, transcorrido no último dia 9, motivou a realização de um evento especial na Faccat. Foi o I Seminário – O Administrador em Ação, organizado pela coordenação do curso de Administração, nos dias 5 e 6 passados.

Um dos convidados foi o presidente do Conselho Regional de Administração (CRA) – 10ª Região, Geraldo Caravantes, que falou aos acadêmicos sobre o perfil do administrador no século XXI. Segundo historiou, o mundo atual se caracteriza por ser absolutamente organizacional, pois as pessoas pertencem a diferentes formas de organização desde que nascem, começando pela família. “Em função disso, podemos concluir que a sociedade atual demanda administradores, mas não podem ser quaisquer administradores e, sim, pessoas que real-



Palestras para acadêmicos focalizaram assuntos atuais da Administração

mente sejam competentes para tal”, enfatizou.

Geraldo Caravantes resumiu as habilidades do administrador pretendido pelas organizações atuais num decálogo: postura centrada na eficácia, sensibilidade em relação ao ambiente externo da organização, capacidade de identificar e solucionar problemas, motivação pelo uso do poder, competência in-

terpessoal, competência técnica, alta tolerância à mudança e à ambigüidade, capacidade de refletir em ação, atitude parentética e concepção do caos como algo administrável.

O seminário também contou com uma palestra de Fábio Fonseca, diretor do Expresso Embaixador, de Pelotas, que falou sobre o processo de sucessão na empresa familiar.

Curso abordou o desenvolvimento criativo

Dezoito acadêmicos de Comunicação Social da Faccat (foto) participaram no mês de maio de um curso voltado ao Desenvolvimento Criativo. A iniciativa teve o objetivo de estimular a desestruturação do pensamento convencional e a busca de uma nova organização interna, liberando, expandindo e desenvolvendo as habilidades criativas dos alunos. A ministrante foi a diretora teatral e professora Ângela Gonzaga.



EVENTOS DA EDUCAÇÃO – O Centro de Apoio à Educação Básica da Faccat conta com agenda repleta para este segundo semestre. Os eventos programados incluem um curso para secretários de escola (módulo 2), entre 5 de outubro e 9 de novembro. No dia 6 de outubro, acontecerá uma oficina sobre “Perspectivas educacionais do teatro”, a ser ministrada pela mestre em educação e teatro Vera Bertoni. E, para o dia 24 do mesmo mês, está marcada a oficina intitulada “Alfabetização – O letramento através do texto Um caminho sem volta”, a cargo da professora Noely Klein Varela. Para os dias 22 e 26 de setembro, estão programados encontros que tratarão, respectivamente, sobre “Escolas por ciclos de formação” e “A construção do Regimento Escolar a partir do projeto político-pedagógico”.

JORNADA DA PEDAGOGIA – Destinada a acadêmicos do Curso de Pedagogia, o Centro de Apoio à Educação Básica da Faccat programou para o período de 16 a 19 de outubro a Jornada da Pedagogia. A palestra de abertura será do PHD Juan Mourino Mosquera, que falará sobre “O desafio do professor na educação pós-modernidade”. Haverá ainda apresentação de Trabalhos de Conclusão, encontro de alunos de Magistério das escolas da região e uma palestra sobre “A violência na escola”, a ser proferida pela psicóloga Maria de Fátima Reska.

PROVÃO NA FACCAT – Trinta acadêmicos concluintes do curso de Administração na Faccat prestaram em junho passado o Exame Nacional de Cursos (Provão), promovido pelo Ministério da Educação em todo o país. A prova foi aplicada na escola Felipe Marx e transcorreu com normalidade, não sendo registrada nenhuma abstenção por parte dos alunos inscritos.

CURSO DE TEATRO – A diretora teatral Ângela Gonzaga e a atriz e bailarina Júlia Koçh ministram curso de teatro com início marcado para o dia 19 deste mês na Faccat. As aulas ocorrerão no auditório da instituição junto ao prédio do Banco do Brasil e se destinam a pessoas de todas as faixas etárias.



Eventos realizados em maio e julho reuniram educadores de vários municípios



Vasconcellos: "Avaliação deve ser serva do processo de ensino"

Seminários sobre avaliação escolar lotaram o auditório

O grande sucesso do primeiro Seminário Nacional sobre Avaliação Escolar – Novos Paradigmas, realizado no final de maio, levou a Faccat a promover uma segunda edição do evento em 12 de julho passado.

As duas ocasiões lotaram o auditório do campus da Faccat, reunindo professores das três redes de ensino na região.

O palestrante foi o educador paulista Celso dos Santos Vasconcellos, considerado uma das maiores autoridades do país no assunto. Em suas exposições, ele desmistificou a avaliação escolar, começando por questionar a sua efetiva

importância no processo de ensino. "A avaliação não é o que mais importa na escola. Ela não pode ser a senhora do processo e, sim, serva", proclamou.

Segundo Celso Vasconcellos, a atual sistemática de avaliação empregada pelas escolas provoca grandes estragos nos alunos. "Muitos passam mal, têm febre, ficam nervosos, não conseguem dormir", exemplificou, acrescentando que os "quatro cavaleiros do apocalipse pedagógico" são a avaliação classificatória, os conteúdos pré-estabelecidos, o professor que fala o tempo inteiro e as condições precárias de trabalho. "Eles arrasam com o resto", enfatizou.

O educador destacou que a excessiva importância dada à avaliação provoca uma séria distorção na prática pedagógica, contaminando a metodologia, o conteúdo, a disciplina e todo o processo de aprendizagem. "O aluno só fica pensando na nota que o professor vai lhe dar. Este, por sua vez, só se preocupa em saber a nota que o aluno merece. E o estudante, quando chega em casa, a primeira pergunta que lhe fazemos é sobre a nota que tirou", ilustrou.

Segundo Celso Vasconcellos, o que efetivamente deve importar na escola é a aprendizagem em si, a construção do conhecimento, o desenvolvimento humano dos alunos e a sua formação para a cidadania.

Educação infantil também foi tema de um seminário

Cerca de 200 profissionais da área de educação infantil em vários municípios da região, Vale do Sinos e Grande Porto Alegre estiveram reunidos no campus da Faccat no dia 5 de agosto. Eles participaram do I Seminário Regional de Educação Infantil – Novas Concepções, Novos Desafios, promovido pela instituição anfitriã. A iniciativa teve o objetivo de contribuir para o aprimoramento técnico-pedagógico dos profissionais que atuam direta ou indiretamente em entidades públicas ou privadas ligadas à instituição in-



fantil.

Pela manhã, o seminário contou com a palestra da professora Ana

Cristina Souza Rangel (foto), mestre em Educação da Ufrgs, que falou sobre a construção do espaço educativo e a educação para a autonomia. À tarde, os participantes assistiram a cinco oficinas com os seguintes temas e ministrantes: "Projeto político-pedagógico das escolas infantis" (Maria Cristina da Silva), "Trabalhando com projetos na educação infantil" (Liége Lana Brussius), "Teatro: um olhar contemporâneo" (Ângela Gonzaga), "Música, ritmo, movimento e criação" (Zênia Oliveira de Almeida) e "Literatura e fantasia" (Julciara Vianna).



Evento mais uma vez lotou o salão do Clube Comercial em Taquara

Uma semana para Deus

Cerca de 600 pessoas reuniram-se em Taquara, durante quatro noites da segunda quinzena do mês de junho, para aprofundar seus conhecimentos na área da religião. Elas participaram da IV Semana Teológica, promoção conjunta da Faccat e Diocese de Novo Hamburgo, que atraiu representantes de cerca de duas centenas de municípios do Vale do Paranhana, Vale do Sinos, Serra Gaúcha, Litoral e Grande Porto Alegre.

O grande número de participantes obrigou os organizadores, inclusive, a fazerem a mudança de local na última hora. O evento, inicialmente previsto para o auditório do campus, acabou sendo realizado no salão do Clube Comercial, onde já ocorrera em 1999.

Foram quatro noites de palestras, debates e reflexões à luz do tema "A Santíssima Trindade, o amor em Deus". Na noite de abertura, prestigiada pelo bispo diocesano Dom Os-



Líderes religiosos marcaram presença na noite de abertura



Dom Ivo Lorscheiter foi um dos palestrantes

vino Both, falou o pastor Gottfried Brakemaier, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB). Nas outras três, palestraram o bispo emérito da Diocese de Novo Hamburgo, Dom Boaventura Kloppenburg; o bispo da Diocese de Santa Maria, Dom José Ivo Lorscheiter, e o padre Pedro Alberto Kunrath, professor da Faculdade de Teologia da PUCRS. Intercalando as palestras e debates, ocorreu a apresentação de corais e grupos vocais.

DIREITOS HUMANOS – O deputado federal Marcos Rolim, presidente da Comissão de Direitos Humanos do Congresso Nacional, proferiu palestra no auditório do campus da Faccat em meados de junho. Na platéia, acadêmicos das disciplinas de ciências humanas, que ouviram as posições do parlamentar sobre os direitos humanos no contexto da globalização e do neoliberalismo.

Na ótica de Marcos Rolim, a causa fundamental para o aumento dos índices de violência no Brasil são as acentuadas desigualdades sociais do país. Sustentando esse parecer, apresentou vários indicativos sobre o chamado "apartheid social" brasileiro. Segundo ele, existem atualmente 32 milhões de pessoas no país que vivem em situação de miséria, não sendo concebidos como cidadãos portadores de direitos.

Além da desigualdade social, Marcos Rolim apontou a impunidade que privilegia as elites mais ricas e cultas como fator que contribui para a escalada da violência no Brasil. Citou também o consumo e o tráfico de drogas, bem como a influência negativa da mídia.



Rolim: desigualdade social causa violência

Planejamento Estratégico foi tema de curso no 1º Encontro dos Mestrandos

Os alunos do curso de Mestrado Profissional em Engenharia da Produção mantido pela Faccat e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tiveram em 1º de julho o primeiro de uma série de três encontros, que serão realizados até o final do ano. Além da confraternização, os encontros têm o objetivo de fortalecer a qualificação profissional dos mestrandos, que já concluíram o período de aulas do curso e estão preparando as suas dissertações. Como convidado no primeiro encontro, veio o professor Luiz Carlos Pistóia, da UFSM, que ministrou um curso intensivo sobre planejamento estratégico para uma platéia que, além dos mestrandos, também incluiu acadêmicos dos cursos de graduação da Faccat e empresários da região.

Em sua exposição, Pistóia repassou diversas noções sobre a importância do planejamento estratégico nas organizações. A premissa básica, segundo ele, é que um programa desse tipo



Pistóia: o planejamento estratégico não pode engessar as empresas

pressupõe mudanças, caso contrário não se recomenda iniciá-lo. "Planejamento diz respeito a implicações futuras de decisões presentes", conceituou, citando como exemplo negativo a estrutura de transportes do Brasil, concentrada em rodovias. "Hoje estamos pagando as consequências de uma decisão errônea tomada no passado", explicou.

O palestrante deixou claro que um programa de planejamento estratégico não pode engessar as empresas e, sim, tra-

zer-lhes flexibilidade. "Quando isso acontece, improvisar não significa agir ao acaso, mas inovar", esclareceu.

Outro ponto fundamental para o êxito do processo, segundo Pistóia, é a adesão da coalização dominante na organização. "Se ela não se integrar e não participar do planejamento estratégico, tudo será mera perda de tempo", propugnou.

QUEM, O QUE E COMO

Após essas considerações gerais, o professor descreveu as principais etapas de implementação do planejamento estratégico, chamando atenção para a necessidade de se identificarem com precisão os pontos fortes e fracos da empresa, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente externo. Segundo ele, existem três perguntas que devem ser respondidas com muita clareza na definição das estratégias

e objetivos da organização: "Quem, o que e como?".

Como normas de conduta, Pistóia recomendou a quem liderar um processo de planejamento estratégico que aja com paciência, humildade e persistência. "A essência de uma estratégia bem-sucedida está na escolha de uma posição que a empresa defenderá como sua", resumiu. Segundo ele, nos tempos atuais, já não basta a uma organização ser a melhor, mas precisa também ser diferente.

Além do curso intensivo sobre planejamento estratégico, o 1º Encontro dos Mestrandos também contou com uma palestra do mestrando Olivério Maria Ferreira, que falou sobre os "Os Rumos do Varejo no Mercado Global", encerrando à noite com um jantar de confraternização. Os próximos dois encontros estão programados para setembro e novembro.

A TIVIDADES DA COMUNICAÇÃO - Coordenação do curso de Comunicação Social da Faccat programou uma série de eventos para este segundo semestre de 2000. Um deles é a palestra sobre "Tendências da radiodifusão sonora", que acontecerá no dia 9 de outubro com o jornalista e escritor Luiz Artur Ferraretto. Já no próximo dia 29 o professor Joaquim da Fonseca ministrará uma oficina sobre "Design de capa de livros". Ainda no dia 3 de outubro, o publicitário Tiago Pinto proferirá palestra aberta à comunidade sobre "Os investimentos da Olympikus no esporte". E, para os dias 13 e 14 de novembro, está marcado o 1º Seminário da Propaganda Calçadista, com 23 vagas disponíveis. Além desses eventos, o curso de Comunicação está promovendo diversas exposições e mostras, contemplando trabalhos de alunos e artistas convidados.

Rubem Alves abrilhantou Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade

A presença do educador e escritor Rubem Alves foi o ponto alto do 5º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade promovido pela Faccat nos dias 25 e 26 de agosto passados. O evento, realizado no campus da instituição, reuniu cerca de 200 profissionais da área da educação que atuam em diversos municípios da região. A programação constou de várias conferências, enfocando temas relacionados à educação atual, além de uma exposição, em forma de posters, de projetos desenvolvidos por educandários convidados.

Mineiro de nascimento, Rubem Alves é vinculado à Universidade de Campinas (Unicamp). Conhecido internacionalmente, autor de vários livros, ele é bacharel e mestre em Teologia, doutor em Filosofia e psicanalista. Alves abriu o seminário no dia 24 com uma conferência sobre o tema "Mapeando os caminhos da educação", destacando que o sistema de escolarização atualmente em vigor tem como objetivo destruir a criança. "Ele quer acabar com a criança que existe dentro de nós e nos transformar em peças de uma máquina, de uma engrenagem", sublinhou, referindo-se à extrema preocupação dos currículos quanto a preparar os estudantes para inserção no mercado de trabalho.

Na ótica de Rubem Alves, a tarefa da educação atual não é simples-



Conferências focalizaram diversos temas relacionados à educação atual



Participantes puderam conferir experiências desenvolvidas por escolas da região

mente repassar conhecimentos e informações aos alunos, mas, sim, ensiná-los os caminhos que levam ao saber, o que passa pela pesquisa. "Antigamente, os saberes duravam séculos; hoje, eles de pouco valem, pois mudam a toda hora", justificou.

Além de Rubem Alves, também conferenciaram no primeiro dia do semi-

nário o doutor Michael Moura, da PUCRS, que falou sobre "Educação a Distância - O aluno como sujeito do seu aprender", e a professora Lurdes Marilene Jung, do Cepic/NTE, de Novo Hamburgo, que focalizou a formação de professores para atuação com informática educativa.

No dia 25, o seminário foi dividido em diversas

conferências temáticas que abrangeram nuances diversas da educação atual. As mais procuradas trataram da inclusão na escola e projetos interdisciplinares.

Complementando as exposições teóricas, os participantes do seminário puderam conferir uma exposição de trabalhos práticos desenvolvidos por educandários da região. Entre os enfoques, constou a integração do lúdico com a matemática, o uso da informática com pessoas da terceira idade, a interação por intermédio da Internet e o emprego da linguagem logo.

Segundo a coordenadora, Querte Mehlecke, as avaliações feitas pelos próprios participantes demonstraram que o seminário atingiu os seus objetivos, assegurando a realização da sexta edição provavelmente no primeiro semestre de 2001.

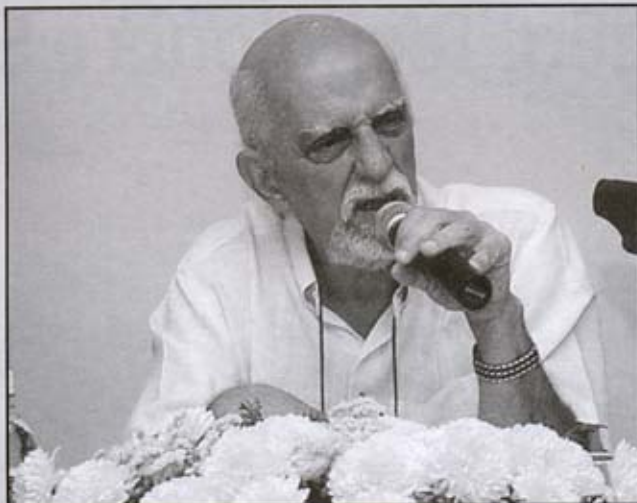
Rubem Alves: grande missão da escola

Aproveitando a sua participação no 5º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade, promovido pela Faccat, *Horizontes* conversou com Rubem Alves.

Além de temas vinculados diretamente à educação – o uso do computador no processo de ensino, o papel da escola nos dias de hoje e a realização profissional do professor –, ele também derivou para outras searas, como as relações humanas dentro das empresas. Acompanhe:

Horizontes – Você veio a Taquara para participar de um seminário sobre educação, tecnologia e sociedade. Em função dos avanços visíveis da tecnologia em todos os segmentos e meios nos dias de hoje, como fazer o casamento dela com a educação?

Rubem Alves – Eu vou confessar a você que eu tenho medo de uma tecnologia muito primitiva, que são os laboratórios nas escolas. Pode parecer retrógrado, mas eu vou explicar por quê. É que o laboratório, antes de ensinar qualquer coisa, conta uma mentira: ele diz para a criança e o adolescente que ciência é uma coisa que se faz lá dentro. Não é verdade, a ciência se faz em toda a vida. Quando a criança acredita nisso, ela não faz hilaridade entre o pensamento científico e o seu cotidiano. A ciência se faz com duas coisas: com a inteligência e com o olho. É preciso saber observar e tirar inferências, concluir a partir daquilo que você viu. A tecnologia não substitui a inteligência. Pelo contrário, frequentemente a inteligência fica atrofiada por causa da tecnologia. Tecnologia é apenas uma ferramenta. Se a pessoa for burra, a tecnologia só fará produzir resultados bobos. Se a pessoa for inteligente, a tecnologia poderá produzir coisas magníficas. É por isso que a grande missão da escola não é colocar computador, laboratório, mas, sim, ensi-



"O que nós temos hoje é um país que é um bando de gangsters e isso acontece em grande parte por causa do povo, que não sabe votar."

nar as pessoas a pensarem.

Horizontes – Diz-se também que, em função das crianças terem acesso cada vez mais precoce a tecnologias cada vez mais sofisticadas, a escola estaria deixando de ser um local aprazível para essas crianças buscarem o seu conhecimento. Concorda com isso e, se for verdade, o que a escola precisa fazer para tornar-se novamente um local aprazível?

Rubem Alves – Eu não acredito que as escolas estejam deixando de ser um local aprazível. Eu acho que há muito tempo que elas não são! Eu me lembro que, quando menino, era uma grande felicidade quando a professora faltava. Se ela ficava doente, era uma coisa ótima. Há uns pais que dizem: "Meu filho gosta de ir pra escola". Para mim, a prova disso é, quando a criança vai para a escola, ela chega em casa e diz para o pai e a mãe: "Olha que coisa fantástica que eu aprendi hoje" e começa a falar sobre aquilo que ela aprendeu. Eu não conheço essa criança. Normalmente, as crianças gostam de ir para a escola não é pelo que aprendem, mas por causa dos companheiros. Por isso, eu digo que os computadores nunca vão substituir aquele lugar onde as crianças desenvolvem uma série de virtudes

que não são ensinadas no currículo, como brincar junto, a cooperação, a cordialidade, a amizade, o humor. O computador nunca vai substituir isso, muito embora aquelas salas de chats onde você pode formar amizades virtuais. Mas, isso é muito complicado: os amigos virtuais, quando a gente vai conhecê-los de verdade, muitas vezes não são nada daquilo que encontramos no computador. O que me preocupa às vezes é o seguinte: você sabe que nós, humanos, somos seres biológicos, somos carne e osso, parte da natureza. O que eu temo é que as crianças vão ficando cada vez mais alienadas da natureza. Inclusive, há adultos que passam o final de semana em cima do computador, não sabem mais andar, passear. As crianças ficam lá jogando aqueles videogames idiotas. O computador pode ser um instrumento de imbecilização e de alienação das pessoas. Frequentemente, através dessas amizades virtuais, ele é um instrumento para que as pessoas se protejam a si mesmas e não enfrentem o risco da vida. Não sabem mais viver a vida real, sentir cheiro de flor, perceber as coisas da natureza. Há um sentido em que os computadores irão substituir os

professores e de uma forma muito boa. É na simples transmissão de informações. Na escola tradicional, uma das funções do professor era transmitir as coisas. Isso ficou obsoleto! Hoje você tem ensino de matemática, de biologia, por programas. Aí você escuta a hora que quiser, pode ser de madrugada, repete quantas vezes quiser e não tem o incômodo de estar sentado numa sala de aula. Professor que cumpre o programa – o que é uma farsa – está destinado a desaparecer. Mas, sobra uma outra função para ele, que não é isso. O mais importante para o professor não é dar a informação, mas ensinar onde encontrá-la. Hoje, ter a informação é uma bobagem, porque as informações são tão imensas e mudam tanto que aquilo que você sabia na semana passada não vale para agora. Tudo muda constantemente. Então você precisa ensinar onde está a informação, tanto faz se está no livro ou na Internet. A grande tarefa do mestre, portanto, é ensinar as crianças a serem sábias. Essa é a grande necessidade do Brasil. O mais importante no nosso país hoje não é aumentar a pesquisa, pois nós já sabemos demais, mas a questão política. Nós precisamos construir um país viável, que seja bonito, que tenha convivência democrática e onde os recursos estejam distribuídos com justiça. O que nós temos hoje é um país que é um bando de gangsters e isso acontece em grande parte por causa do povo, que não sabe votar. A democracia não funciona num país de miseráveis, porque ela depende de que você pense para o amanhã. As pessoas miseráveis não têm condições para isso, elas precisam sobreviver hoje. Se elas votam mal, não é por maucaratismo, mas porque não têm outras alternativas e porque são enganadas pela mídia. Pra que isso não a-

é ensinar as pessoas a pensarem

conteça, elas precisam ter uma dose de sabedoria, o que, infelizmente, as escolas não têm ensinado.

Horizontes – Como avalia a educação brasileira na atualidade?

Rubem Alves – Com toda a honestidade, essa pergunta não pode ser respondida, porque há muita coisa acontecendo no Brasil. Uma coisa que eu acho horrível, a pior coisa na nossa educação, é o sistema de vestibulares. Ele deforma a inteligência, porque os alunos são ensinados a pensarem para dar as respostas certas. Isso é horrível! Uma das condições do pensamento é que você precisa correr o risco de errar. Todos os grandes cientistas, pra fazer pesquisa, tiveram que correr esse risco. Se você não age assim, o pensamento já está castrado. Mas, também há coisas muito bonitas, especialmente ao nível das comunidades locais. Você vê pais envolvidos, a política local envolvida, gente comprometida, professores com idéias novas. Se você perguntar: "Qual a coisa mais importante para reformar a educação brasileira?", alguém vai dizer: "São os recursos, as novas tecnologias", mas eu vou dizer que não é nada disso. A educação depende apenas de uma coisa: a cabeça do professor. Você pode alterar as leis, botar computador, fazer o que quiser, se os professores não tiverem imaginação e amor pelo que estão fazendo, tudo vai continuar do mesmo jeito.

Horizontes – Muitos sustentam que um dos motivos para a desmotivação dos professores é que eles são mal remunerados. É possível um professor estar motivado e realmente empenhado em abraçar a causa, se ele sente dificuldades financeiras?

Rubem Alves – Há uma grande verdade nisso. Os professores são uma classe humilhada. Na nossa sociedade as pessoas valem pelo que elas recebem, não é não? O Cacciola vale



"Há dois tipos de conversa: uma deles é a do tipo jogo de tênis e a outra é do tipo jogo de frescobol."

muito, porque tem muito dinheiro. O Lalau também valia muito por causa disso. A regra é "vale quanto ganha". Por esse critério, o professor não vale nada. Mas, imagine que você se apaixone por uma mulher, mas ela é muito pobre. Aí você começa a pensar: "Quem sabe, vou casar com uma mulher rica, que vou ficar ainda mais motivado para o amor". Eu pergunto a você: Será que a riqueza da mulher motiva mais você para o amor? Não. Por isso, eu digo: Quando você é apaixonado pela educação, não importa que ela seja pobre. Você é apaixonado do mesmo jeito. O grande mestre é aquele que é capaz até de pagar pelo que está fazendo de tão bom que é. É como o amor entre um homem e uma mulher: pode ser pobre, mas, se você ama, você fica junto.

Horizontes – Abrindo um pouco mais leque, gostaríamos que falasse sobre o seu trabalho com empresas. Você, inclusive, tem uma linha de pensamento baseada na "arte de pensar" e a "arte de viver" como sendo essenciais para as empresas de hoje. Fale sobre isso.

Rubem Alves – Aquele filme do Charles Chaplin – Tempos Modernos – revela uma época em as empresas pensavam os funcionários

como engrenagens de uma grande máquina que precisa produzir e pronto! Esse tempo passou por várias razões. Uma delas é que as empresas aprenderam que os funcionários são seres humanos e que têm o direito à felicidade. Afinal de contas, a empresa é o lugar onde eles passam a maior parte do tempo. Depois, elas descobriram que é muito melhor ter um funcionário feliz na empresa do que alguém infeliz, porque esse último vai fazer greve, vai sabotar, não vai pensar. Quando um funcionário tem uma relação boa e afetiva com seus companheiros, o ambiente é muito melhor. Essa questão da qualidade de vida, que era ausente nas empresas do passado, agora ficou central. A boa empresa, quando está procurando o seu ISO novê mil e não sei quantos, não está procurando só produzir mercadoria, mas também beleza na própria empresa. Ou seja, para produzir tranquilidade, a empresa deve ser agradável, ter um ambiente bonito, ser limpa, organizada, silenciosa, ter música. Esse é um trabalho que tem muito a ver com as relações humanas. Há muitos anos eu escrevi uma crônica, que foi aquela que me deu maior ibope. Foi o seguinte: Eu estava

atendendo um paciente que estava numa relação muito conflitiva com a mulher. Eu disse para ele: O casamento se baseia apenas numa coisa – a capacidade que os dois têm de conversar. Se as pessoas têm a capacidade de conversar numa boa, o casamento está bom. Me veio, então, a idéia que há dois tipos de conversa: uma delas é a conversa tipo jogo de tênis e a outra é do tipo jogo de frescobol. Veja: são jogos muito parecidos. São jogados por duas pessoas, duas raquetes e uma bola, mas são completamente diferentes. Porque o objetivo do jogo de tênis é dar a cortada e tirar o outro da jogada. Quando consegue isso, você fica feliz e o outro triste. É um jogo baseado na felicidade de um e na infelicidade do outro. O frescobol é o oposto, porque o objetivo não é tirar o outro da jogada. O bom do frescobol é o jogo estar "bate-pra-cá, bate-pra-lá", se um passa a bola desajeitada, o outro conserta, e assim fica gostoso. A felicidade do frescobol não está na vitória de um, está no brinqueado dos dois. Então, há conversas de dois tipos: aquelas em que você tenta destruir o outro e aquelas em que tenta estabelecer uma relação gostosa. Isso eu escrevi pensando em casais, mas depois as empresas também começaram a se utilizar disso. Porque isso tem a ver com as relações nas empresas, entre os colegas, entre os chefes e seus subordinados. É preciso aprender a jogar frescobol. As empresas não podem mais ser somente organizações para produzir bens vendáveis, elas estão querendo ser espaços de convivência prazerosa. Junto com isso tem uma coisa muito importante que é a arte de pensar. O bem econômico mais importante são as idéias. A tecnologia é feita disso. Uma empresa boa é aquela que dá condições para o pensamento criativo.

Campus: um espaço aberto para os grandes debates



Agência de desenvolvimento: deputados vieram em agosto para apresentar à região projeto da Assembléia Legislativa



Turismo: também em agosto, ex-secretário estadual Günther Staub falou sobre o potencial do Vale do Paranhana no setor



Refundação do humanismo: doutor Inácio Neutzig abordou o tema em junho com alunos de Filosofia e Antropologia



Regimentos escolares: ainda em junho, professores e supervisores da região se reuniram no campus para estudar a respeito



Pronto-socorro regional: prefeitos da região debateram implementação de prioridade aprovada na consulta popular de 1998



Redenep: ex-presidente do Fórum dos Coredes, Denizar Becker, lançou proposta de uma rede entre pesquisadores, planejadores e gestores